

Chacareiros estão preocupados com a nova cidade

JORNAL DE BRASÍLIA

A notícia de que a construção da nova cidade-satélite de Brasília vai atingir as chácaras da parte superior do córrego Taguatinga, do Núcleo Rural de Taguatinga 1, está causando apreensão aos arrendatários da terra. Alguns deles, como afirma Júnia Pires de Sá, filha do arrendatário da chacara número 30, já estão pensando em se reunir e procurar as autoridades competentes a fim de que sejam esclarecidos sobre as alternativas que lhes serão dadas.

"Se nos oferecerem "por exemplo, uma chacara em outro local, não estarão resolvendo nossa situação, pois não se pode esquecer que é preciso muito tempo para que a terra produza, como é o nosso caso", diz Júnia Pires. A chacara é arrendada por seu pai, José Pires, há treze anos e produz hortaliças, tem uma pequena plantação de café e está iniciando sua criação de porcos.

Ainda segundo Júnia Pires, "a área onde se localizam as chácaras não poderiam ser afetada, pois ela integra o chamado cinturão verde que abastece em parte a cidade-satélite de Taguatinga".

ONOYAMA

Já Yoshiro Onoyama, embora achando que se o governo do Distrito Federal resolveu construir a cidade-satélite no local "não há mais o que fazer", acha que "construí-la próximo daqui talvez seja mesmo melhor, porque a infra-estrutura ficará mais barata em vista da proximidade de

Taguatinga, que já dispõe de energia etc". Ele frisa contudo que "existem outros lugares que poderiam ter sido escolhidos".

Arrendada há 11 anos, com contrato a expirar somente em 1990, a chacara de Onoyama tem hoje aproximadamente 800 mil pés de mudas de plantas ornamentais e árvores frutíferas, comercializadas no próprio local. Ela produz também frutas diversas que são vendidas diretamente aos comerciantes de Taguatinga.

Alguns planos de Yoshiro Onoyama serão deixados de lado, agora que já se divulgou um prazo provável (um ano e meio) para início da construção da nova cidade-satélite. "Eu estava pensando em plantar limão em grande quantidade, porque esta é uma fruta que dá ao produtor um retorno mais rápido", diz ele, explicando que no segundo ano de vida cada pé produz meia-caixa de limão, sendo que aos seis anos já produz 12 caixas por pé. Várias mudas já foram plantadas, o que Yoshiro Onoyama lastima.

Outro ideia deixada de lado é a reforma da casa, "agora a gente já tem que pensar duas vezes antes de fazer alguma coisa", diz Onoyama, que atualmente contrata os serviços de quatro empregados, "mas já houve época que esse número foi bem maior".

O núcleo rural de Taguatinga é dividido ao meio pelo córrego Taguatinga e só na parte superior tem aproximadamente 20 chácaras.